

## PODCASTS NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS E DESAFIOS A PARTIR DA EXPERIÊNCIA

Hércules Tolêdo Corrêa<sup>1</sup>  
Daniela Rodrigues Dias<sup>2</sup>  
Nair Prata<sup>3</sup>

### Resumo

Tendo como premissa os estudos de Freire (2013), Menezes e Quintanilha (2009), Alves e Lopes (2019) e Avelar, Prata e Martins (2018), que investigaram as dinâmicas envolvendo o *podcast* e suas aplicações, este trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa realizada com alunos dos cursos de Ciência da Computação e Engenharia Elétrica da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), inseridos no contexto de duas disciplinas, modalidade EaD, relacionadas à leitura e produção de textos acadêmicos. A pesquisa buscou analisar a importância do recurso tecnológico *podcast* (incluindo o *videocast*) para o ensino e aprendizagem. Justifica-se a escolha por esta temática tendo em vista o contexto tecnológico em que se encontram os alunos e a possibilidade que a educação a distância tem de usar conteúdo digital disponível na rede. A metodologia adotada foi a pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo *on-line*. Os dados foram coletados a partir de um questionário desenvolvido via *Google Forms*, aplicado aos discentes e analisados de forma descritiva e analítica. Os resultados indicam que a maioria dos alunos assistem a vídeos na internet, e uma parcela menor também ouve *podcasts*. Os dados também evidenciam que os *podcasts* ainda estão se popularizando, pelo menos entre os usuários da amostra. Os resultados ainda demonstram a importância dos vídeos e *podcasts* como instrumentos educativos, principalmente na integração das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação - TDIC no ensino presencial e o aproveitamento de recursos disponíveis na rede de computadores para a educação a distância, capazes de promover o aprendizado.

**Palavras-chave:** *Podcasts*. *Videocasts*. EaD. Leitura e escrita. TDIC.

## PODCASTS IN DISTANCE EDUCATION: PEDAGOGICAL POSSIBILITIES AND CHALLENGES FROM EXPERIENCE

### Abstract

Based on the studies of Freire (2013), Menezes and Quintanilha (2009), Alves and Lopes (2019) and Avelar, Prata and Martins (2018), who investigated the dynamics involving the podcast and its applications, this work presents the results from a research carried out with students from the Computer Science and Electrical Engineering courses at the Federal University of Ouro Preto (UFOP), inserted in the context of two disciplines, EaD modality, related to the reading and production of academic texts. The research sought to analyze the importance of the

---

<sup>1</sup> Doutor em Educação (UFMG), professor do Centro de Educação Aberta e a distância (CEAD - UFOP), e do Programa de Pós-Graduação em Educação - Mestrado e Doutorado - em Educação (UFOP). Brasil, Minas Gerais, Ouro Preto. *E-mail:* [herculest@uol.com.br](mailto:herculest@uol.com.br).

<sup>2</sup> Doutoranda e mestra em Educação (UFOP), especialista MBA em Gestão de Instituições Educacionais (Rede Pitágoras), especialista MBA em Gestão Empresarial (Funcesi) e bacharela em Sistemas de Informação. Brasil, Minas Gerais, Ouro Preto. *E-mail:* [profadanielard@gmail.com](mailto:profadanielard@gmail.com).

<sup>3</sup> Doutora em Linguística Aplicada (UFMG) com estágio pós-doutoral na Universidad de Navarra, Pamplona, Espanha. Jornalista (UFMG) e Professora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFOP. Diretora Científica da Intercom. Brasil, Minas Gerais, Ouro Preto. *E-mail:* [nairprata@uol.com.br](mailto:nairprata@uol.com.br).

technological resource podcast (including videocast) for teaching and learning. The choice for this theme is justified in view of the technological context in which the students are and the possibility that distance education has to use digital content available on the network. The methodology adopted was bibliographic research and online field research. Data were collected from a questionnaire developed via Google Forms, applied to students and analyzed in a descriptive and analytical way. The results indicate that most students watch videos on the internet, and a smaller proportion also listen to podcasts. The data also show that podcasts are still becoming popular, at least among the sample users. The results also demonstrate the importance of videos and podcasts as educational tools, especially in the integration of Digital Information and Communication Technologies - TDIC in face-to-face teaching and the use of resources available on the computer network for distance education, capable of promoting learning.

**Keywords:** *Podcasts. Videocasts. EaD. Reading and writing. DICT.*

## CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A partir das pesquisas de Freire (2013), que estudou as aplicações escolares dos *podcasts*; Cruz (2009), ao buscar entender o uso dos *podcasts* no ensino básico; Menezes e Quintanilha (2009), que refletiu sobre o uso de dispositivos móveis na escola; e Alves e Lopes (2019), que traçaram apontamentos metodológicos para a análise de *podcasts* seriados, este trabalho prossegue na dinâmica de compreender, a partir de um grupo específico, como se dá o consumo de *podcasts* em alunos de disciplinas de ensino a distância de cursos universitários.

Para fundamentar esta reflexão, buscamos também o estudo bibliométrico realizado por Avelar, Prata e Martins (2018) que listaram os textos basilares que configuram o entendimento do *podcast*: os pesquisadores apontam que, inicialmente, Prensky (2001) “não se refere ao termo *podcast*, mas sim aos desafios a serem superados no processo de ensino e aprendizagem frente aos novos aparatos tecnológicos emergentes” (p. 7) e que o termo *podcast* é usado pela primeira vez em um texto de Campbell (2005) “que acredita no potencial do conteúdo veiculado pelo *podcast* como instrumento educativo capaz de promover o aprendizado” (p. 7).

Neste contexto, o presente trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa realizada com alunos dos cursos de Ciência da Computação e Engenharia Elétrica da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) inseridos no contexto de duas disciplinas ofertadas na modalidade EaD: Prática de Leitura e Produção de Textos e Comunicação e Expressão. As disciplinas têm como objetivo proporcionar aos alunos reflexões sobre as características dos gêneros acadêmicos mais usuais na contemporaneidade (fichamento, resumo, resenha e artigo científico são os gêneros nos quais há mais investimento), em seu viés teórico, e também

desenvolver habilidades de leitura e escrita desses gêneros acadêmicos, por meio de atividades práticas.

A pesquisa buscou analisar e avaliar a importância do uso de *podcasts* (e *videocasts*) para o ensino de leitura e produção de textos na universidade. Metodologicamente trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa que utiliza como procedimentos metodológicos, a pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo *on-line*. Os dados foram coletados a partir de um questionário desenvolvido via *Google Forms*, aplicado a trinta discentes e analisados de forma descritiva e analítica, confrontando o referencial teórico levantado e os resultados encontrados na realização da pesquisa à luz do princípio ético de respeito à diferença e valorização dos alunos envolvidos.

## **1 A EXPERIÊNCIA DE ENSINAR LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS: PRESENCIAL E EAD**

Disciplinas ligadas à leitura e escrita de textos acadêmicos têm sido cada vez mais demandadas por diferentes cursos de graduação. Na Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), neste momento, temos ministrado essas disciplinas para os cursos de Ciência da Computação, ofertado no Instituto de Ciências Exatas e Biológicas - ICEB, *campus* Universitário Morro do Cruzeiro, em Ouro Preto, e Engenharia Elétrica, ofertado no Instituto de Ciências Exatas e Aplicadas - ICEA, *campus* João Monlevade.

Nossa experiência, no entanto, remonta ao início dos anos 1990, quando um dos autores deste trabalho iniciou a carreira como professor universitário em Belo Horizonte, em cursos presenciais, principalmente de licenciatura em Letras, Pedagogia, História e Matemática, dentre outras áreas, como Jornalismo e Publicidade e Propaganda. Depois de vinte anos atuando no ensino presencial, fomos desafiados, a partir de 2009, a ministrar aulas na modalidade EaD para o curso de Pedagogia do Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD) da UFOP, curso esse ofertado em parceria com a Universidade Aberta do Brasil (UAB), e também começamos a atuar em disciplinas na modalidade EaD para cursos predominantemente presenciais, como os citados acima.

Assim, para uma reflexão sobre as bases teóricas e as concepções de linguagem que têm subsidiado esse trabalho, sugerimos ao leitor as publicações de Corrêa e Jorge (2009; 2014)<sup>4</sup>.

---

<sup>4</sup> Ver os artigos disponíveis, na íntegra, nos seguintes endereços eletrônicos, respectivamente. Disponível em: <<http://nehte.com.br/hipertexto2009/anais/a/a-experiencia-de-ensinar-leitura.pdf>>. Acesso em 05 nov. 2019.

Resumidamente, podemos afirmar que nos baseamos na concepção de linguagem de Bakhtin<sup>5</sup>, bem como nas suas reflexões sobre a importância dos gêneros do discurso<sup>6</sup> na educação linguística (BAKHTIN, 2011; 2014). Fundamentamos nossas ações também a partir dos estudos sobre o letramento acadêmico desenvolvidos nas duas últimas décadas (LEA; STREET, 1998).

## 2 A EXPERIÊNCIA DE ENSINAR LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS - POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS: BREVE HISTÓRICO SOBRE VÍDEOS E PODCASTS NA COMUNICAÇÃO E DE SEUS USOS NA EDUCAÇÃO

*Podcasts* e *videocasts* são arquivos de áudio ou vídeo, conforme as linguagens e recursos utilizados, transmitidos via internet. Podem ser acessados *on-line* (uso da tecnologia *streaming*) ou podem ser baixados para acesso *off-line*. O neologismo *podcast* surgiu da união das palavras *pod* (tocador de MP3 da *Apple*, *iPod*) com (*broad*)*cast*, sinônimo de transmissão, em inglês. Esse serviço em áudio iniciou-se em 2004 com o ex-VJ da MTV americana Adam Curry, inspirado pela prática dos *blogs*, a partir do *software iPodder*. Martínez-Costa e Prata (2016) destacam que “os *podcasts* são claramente identificados como uma das tendências em desenvolvimento de novos conteúdos do rádio digital” (p. 123). Já a palavra *videocast* surge a partir da ideia do *podcast*, com a inclusão da imagem, estática ou em movimento, nos arquivos de conteúdo.

Os já tão conhecidos “vídeos da internet” também surgiram e se popularizaram à mesma época que os *podcasts*, mas não traziam incorporado o radical - *cast*. Com a expansão e popularização do *podcast*, os vídeos disponíveis nos chamados repositórios de *podcasts* passaram a ser denominados por alguns de *videocasts* ou abreviadamente de *vodcasts*, conquanto vários autores também os considerem *podcasts* (LUIZ; ASSIS, 2010).

Embora haja muitos repositórios de vídeos (*Vimeo*, *Daily Motion*, *D-Tube* e *Flickr* são alguns deles), o mais popular parece ser o *Youtube*. Criado por Chad Hurley, Steve Chen e Jawed Karim, o *site* foi lançado oficialmente em junho de 2005. Esse repositório disponibilizava uma interface bastante simples e integrada, na qual o usuário podia realizar

---

<sup>5</sup> A linguagem é elemento constitutivo do sujeito: “[...] é pelas atividades de linguagem que o homem se constitui sujeito, só por intermédio delas é que tem condições de refletir sobre si mesmo.” (BAKHTIN, 1997, p. 24).

<sup>6</sup> Os gêneros discursivos comportam uma arquitetura que inclui conteúdo temático, unidade temática, forma composicional, estilo, entonação expressiva, autor, destinatário e apontam necessariamente para uma dimensão extraverbal na medida em que incluem os modos de produção e circulação, ou seja, os fatores sócio-históricos e os valores constituídos socialmente.

*uploads*, publicar e assistir a vídeos sem necessidade de conhecimento técnico e dentro das restrições tecnológicas dos programas de navegação padrão e com a velocidade ainda um pouco lenta da largura da banda. Exceto pelo limite de duração dos vídeos que podiam ser transferidos para o servidor, o *Youtube* oferecia recursos similares aos de outras iniciativas de vídeos *on-line* daquele momento.

A versão mais conhecida da história do *Youtube* é a típica do mito dos “empreendedores de garagem” do Vale do Silício. Jovens visionários que se arriscam na inovação tecnológica e comercial a partir de seus pequenos e quase caseiros escritórios. O sucesso do *Youtube* chegou em outubro de 2006, quando foi vendido para a *Google* por 1,65 bilhão de dólares. Em novembro de 2007, ele já era o *site* de entretenimento mais popular do Reino Unido, ganhando inclusive do *site* da BBC, que ficou em segundo lugar. No começo de 2008, de acordo com vários serviços de medição de tráfego da *web*, já figurava de maneira consistente entre os dez *sites* mais visitados do mundo. Em abril de 2008, o *Youtube* já hospedava cerca de 85 milhões de vídeos, um número que representa um aumento dez vezes maior em comparação ao ano anterior e que continua a crescer exponencialmente (BURGESS; GREEN, 2009, p. 17-18).

Para resumir essa polêmica terminológica entre *podcast* e *videocast*, recorramos às palavras diretas e objetivas do *site* Mundo *Podcast* (2019):

*Podcast* não é só áudio, também é possível publicar *podcasts* em vídeo e até mesmo texto. Qualquer tipo de mídia que possua um sistema de assinatura, que possa ser consumida sob demanda e *off-line*, pode ser chamada de *podcast*. Publicar episódios nesse formato tem prós e contras [...]

**Vantagens e desvantagens dos *podcasts* em vídeo:**



**Prós:**

- Você pode criar um vídeo com imagens referenciando as citações dentro do episódio, fazendo com que a experiência de quem ouve *podcasts* no computador ou na TV se torne mais imersiva.



**Contras:**

- Consumo de banda. Proporcionalmente, um vídeo é aproximadamente 10 vezes mais pesado que um arquivo de áudio. E assim, como o áudio, você terá que hospedar os episódios. Isso significa que você precisará de uma estrutura maior e consequentemente bem mais cara para manter seus vídeos disponíveis.
- Pelo menos no Brasil, ouvir *podcast* se tornou um hábito de pano de fundo. Você ouve *podcasts* enquanto faz alguma outra atividade, fazendo assim com que as referências no vídeo se tornem obsoletas.

Neste sentido, *podcasts* têm sido estudados em vários campos, dentre eles a educação, a comunicação e a saúde. Em trabalho de Avelar, Prata e Martins (2018) os pesquisadores apontam que, dentre 669 publicações primárias encontradas na WoS [...] as três áreas científicas

que mais publicaram trabalhos sobre o *podcast* são: Educação (34%), Ciência da Computação (12%) e Engenharia (7,7%).

Freire (2013), em sua tese de doutorado intitulada “*Podcasts* na educação brasileira: natureza, potencialidades e implicações de uma tecnologia da comunicação”, concluiu que na educação a distância o *podcast* contribui, da mesma forma que na educação presencial, para o desenvolvimento do diálogo, cooperação, sociabilidade e afetividade, a partir da produção e recepção da tecnologia. Para o pesquisador, o uso do *podcast* na escola também pode contemplar ações de ampliação temporal, reaproveitamento de materiais de outras tecnologias e enriquecimento dos debates escolares pela pluralização de vozes.

Enfim, vale ressaltar que *podcasts* e *videocasts* são consideradas mídias do tempo digital e que, nas duas últimas décadas, tornam-se gêneros discursivos emergentes, ou como a transformação do rádio (no caso dos áudios) e da TV (vídeos) na perspectiva da demanda de certos grupos e que proporcionam novas formas de interação entre produtores e receptores de conteúdo, com novas (ou seriam renovadas?) linguagens. Trata-se, também, do empoderamento do público, que pode, assim, fazer suas escolhas do que ouvir ou assistir, em seu próprio tempo e em espaços alternativos, devido ao acesso e popularização das mídias móveis, em especial os *smartphones*, dispositivo bastante eficaz no quesito convergência digital.

### **3 AS DISCIPLINAS PRÁTICA DE LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS E COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO**

As duas turmas - EaD 700 (Disciplina Prática de Leitura e Produção de Textos) e EaD 707 (Disciplina Comunicação e Expressão) - são agrupadas em uma única sala do Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA - *Moodle* (Metacurso), a fim de otimizar os trabalhos. No segundo semestre de 2019, 64 (sessenta e quatro) alunos estavam acompanhando a disciplina, realizando as atividades propostas e interagindo com o professor quando necessário, por meio da plataforma *Moodle* e de mensagens de *e-mail*. As disciplinas têm como objetivo proporcionar aos alunos reflexões sobre as características dos gêneros acadêmicos mais usuais na contemporaneidade e também desenvolver habilidades de leitura e escrita.

Assim, com o intuito de analisar e avaliar a importância do uso de *podcasts* (e *videocasts*) para o ensino de leitura e produção de textos na universidade realizamos esta pesquisa. Os dados foram coletados a partir de um questionário *on-line* elaborado com a

ferramenta *Google Forms*<sup>7</sup> e aplicado aos alunos, que participaram de forma anônima e espontânea. O roteiro do questionário contemplou questões sobre: vídeos e *podcasts* na internet (frequência de acessos e objetivos); exemplos de canais ou temas aos quais os alunos assistem ou ouvem; experiência com os vídeos sobre a importância da leitura e experiência com os *podcasts* sobre escrita acadêmica.

Justificamos a vantagem da utilização do *Google Forms* em virtude da agilidade no processo de coleta dos dados e informações, cujo *link* foi disponibilizado aos alunos através da plataforma *Moodle*. Cerca da metade dos alunos respondeu ao questionário que serviu como instrumento de coleta de dados desta pesquisa, uma vez que essa participação não foi considerada uma atividade obrigatória e muito menos compensada com pontos. Seguindo preceitos éticos, a participação dos estudantes foi anônima e apenas solicitada.

Embora a taxa de respostas a questionários *on-line* constitua uma grande desvantagem para este tipo de pesquisa (MALHOTRA, 2006), consideramos essa participação como satisfatória tendo em vista as condições propostas e cujo objetivo precípuo foi coletar dados para refletir sobre práticas pedagógicas e tecnologias adotadas no processo ensino e aprendizagem dessas disciplinas.

Foram postados três *videocasts* sobre a importância da leitura na semana de 21 a 27 de outubro de 2019 e dois *podcasts* sobre a escrita do texto acadêmico na semana de 28 de outubro a 3 de novembro de 2019. Apresentamos no quadro 1 a lista dos vídeos e *podcasts*:

Quadro 1 - Vídeos e *podcasts*

Recurso	Descrição	Duração
Vídeo 1	Brasil Escola - Guga Valente <sup>8</sup>	10'40''
Vídeo 2	Danilo Leonardi <sup>9</sup>	5'
Vídeo 3	Dráuzio Varela <sup>10</sup>	2'
<i>Podcast</i> 1	Entrevista simulada com uma professora <sup>11</sup>	27'2''
<i>Podcast</i> 2	Entrevista com professora <sup>12</sup>	12'24''

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

<sup>7</sup> *Google Forms* é uma ferramenta gratuita de criação de formulários *on-line* disponível para qualquer usuário que possui uma conta *Google* e ainda pode ser acessado em diversas plataformas.

<sup>8</sup> Disponível em: <[https://youtu.be/s0\\_VtJHwbpq](https://youtu.be/s0_VtJHwbpq)>. Acesso em 10 out. 2019.

<sup>9</sup> Disponível em: <<https://youtu.be/NnUAKtM7eFY>>. Acesso em 10 out. 2019.

<sup>10</sup> Disponível em: <[https://youtu.be/v\\_Pf\\_LED9so](https://youtu.be/v_Pf_LED9so)>. Acesso em 10 out. 2019.

<sup>11</sup> Disponível em: <<https://soundcloud.com/textoouvido/podcast-01-o-tema-composicao-e-estilo-do-texto-cientifico>>. Acesso em 10 out. 2019.

<sup>12</sup> Disponível em: <<https://soundcloud.com/textoouvido/o-texto-ouvido-03-as-secoes-do-artigo-cientifico-melhor-qualidade-de-audio>>. Acesso em 10 out. 2019.

Sobre esses recursos, solicitamos que os alunos assistissem aos vídeos e ouvissem os *podcasts* como complementação do conteúdo trabalhado naquelas semanas, quais sejam: a importância da leitura na vida de um universitário e a escrita dos trabalhos acadêmico-científicos, ambos os temas relacionados às práticas de letramento acadêmico<sup>13</sup>.

Como se trata de uma pesquisa relatando uma experiência de ensino e aprendizagem e os dados coletados por meio de um questionário aplicado aos alunos e não um experimento científico, não vimos a necessidade de maior controle das atividades, tais como tamanho mais aproximado dos arquivos sugeridos, controle maior das formas de audição e visualização, controle do tempo de acesso, dentre outros aspectos típicos de pesquisas dessa natureza.

Assim, participaram da pesquisa 30 (trinta) alunos dos cursos de Ciência da Computação e Engenharia Elétrica da UFOP: 74,1% do sexo masculino e 25,9% do sexo feminino. Quanto à faixa etária, 05 (cinco) alunos possuíam 18 anos; 13 (treze) possuíam 19 anos e as demais idades constam do Quadro 2.

**Quadro 2** - Faixa etária dos alunos participantes da pesquisa

Idade	Número de alunos
18 anos	5 alunos
19 anos	13 alunos
20 anos	2 alunos
21 anos	2 alunos
22 anos	2 alunos
23 anos	2 alunos
24 anos	1 aluno
25 anos	2 alunos
41 anos	1 aluno

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Os dados do Quadro 2 mostram que o perfil predominante do alunado é do jovem ingressante na universidade, ou seja, logo após a conclusão do Ensino Médio, que costuma acontecer aos 17 ou 18 anos. 11 (onze) alunos possuíam entre 20 e 25 anos, e, portanto, considerados jovens. Apenas um aluno na idade adulta, com 41 anos.

Quanto ao curso, 13 (treze) alunos estudavam Ciência da Computação, 14 (quatorze) estudavam Engenharia Elétrica, 02 (dois) alunos estudavam Filosofia e cursavam a disciplina como optativa. A maioria encontrava-se nos 1º e 2º períodos dos seus cursos, excetuando-se os alunos de Filosofia, que geralmente estavam no final da graduação.

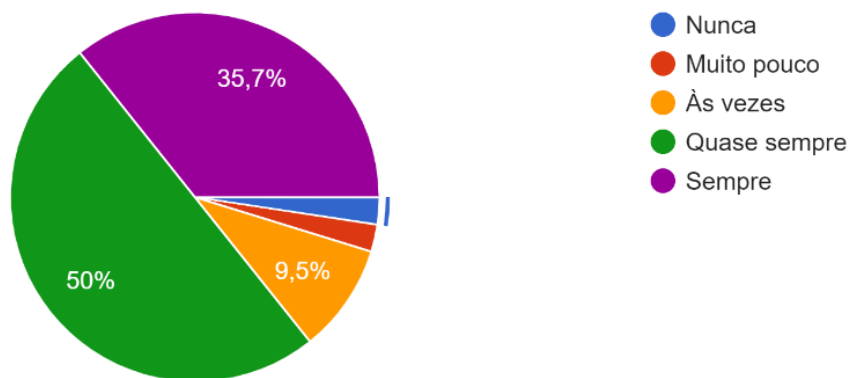
<sup>13</sup> Segundo Fischer (2008), o letramento acadêmico é a “fluência em formas particulares de pensar, ser, fazer, ler e escrever, muitas das quais são peculiares a um contexto social” (FISCHER, 2008, p. 180).



#### 4 FREQUÊNCIA DE ACESSO A VÍDEOS NA INTERNET

Ao serem questionados se assistiam a vídeos na internet, 96,3% responderam que sim e apenas 3,7% responderam que não. Quanto à frequência, 35,7% responderam que sempre assistem vídeos na internet, 50% quase sempre, 9,5% responderam às vezes, e 2,4% responderam muito pouco e nunca respectivamente, conforme Gráfico 1.

Gráfico 1 - Frequência de acesso a vídeos na internet



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Esses dados revelam que os jovens assistem a vídeos na internet, confirmando impressões que temos fundamentadas na observação do nosso entorno. Costumamos ouvir de conhecidos e até mesmo de passantes, no ambiente acadêmico, que os alunos de hoje buscam conteúdo de suas disciplinas para entender melhor aulas a que assistiram, para “repor aulas e conteúdos” perdidos ou para se preparar para avaliações. O vídeo tem por característica uma multiplicidade de linguagens - a chamada multimodalidade (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006), imagens em movimento ou estáticas, voz, sonoplastia, animações, o que pode proporcionar um maior nível de aprendizagem por parte dos alunos jovens, que nasceram e cresceram com a explosão da tecnologia digital<sup>14</sup>. Neste sentido, a comunicação visual pode então expressar significados através do uso de cores ou diferentes estruturas de composição (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006).

<sup>14</sup> Evitamos o uso da dicotomia “nativos e imigrantes digitais” atribuída a Marc Prensky (2001) e frequentemente citada no meio acadêmico, escolar e social, por considerá-la reducionista e pouco produtiva para os propósitos da educação contemporânea. Sobre a questão, remetemos ao artigo ensaio de Ribeiro (2019).

Os objetivos que levam os alunos a assistir vídeos na internet, de acordo com as respostas dos questionários, são: 33%, para entretenimento; 66% afirmam que é adquirir conhecimentos e 1% para “aprender sobre assuntos que não domino, ver resenhas de livros, filmes e séries, e também jornalísticos”. Contudo, quando questionados se acostumam assistir a vídeos para auxiliar na sua aprendizagem das disciplinas, 74,1% responderam sim e 25,9% responderam não. Os dados ressaltam a importância dos vídeos na educação, principalmente na integração das TDIC no ensino presencial e o aproveitamento de recursos disponíveis na rede de computadores para a educação a distância, como já demonstrou Freire (2013).

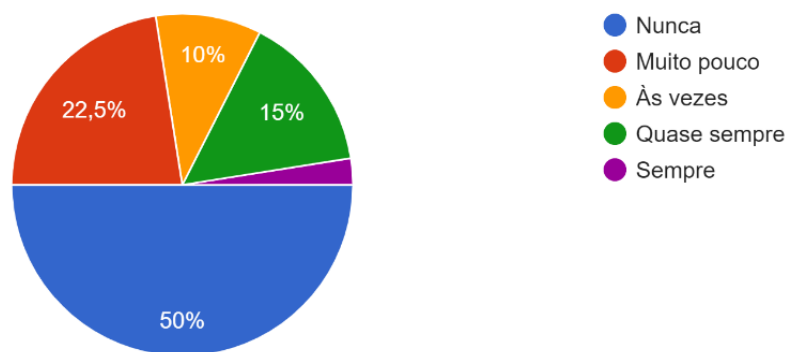
Solicitamos aos alunos citar alguns exemplos de canais ou de temas aos quais eles assistem e os exemplos mais recorrentes foram vídeos relacionados à área de exatas, disciplinas de Matemática, Cálculo, GAAL (Geometria Analítica e Álgebra Linear), do Professor Ferreto, *games*, linguagens de programação, músicas e tecnologias.

Percebe-se o grande interesse por temas relacionados às áreas de formação acadêmica, o que de certa forma reflete a importância de sugerirmos vídeos para complementar o conteúdo trabalhado, embora os próprios alunos já demonstrem certa autonomia para pesquisar esses vídeos na internet. Questionamos se o professor tem a contribuir com o refinamento dessa pesquisa do estudante, recomendando canais mais confiáveis, por exemplo. Esta é uma questão suscitada no momento da redação deste artigo, sem que tenhamos explorado o assunto na coleta de dados.

## 5 FREQUÊNCIA DE ACESSO A *PODCASTS* NA INTERNET

Ao serem questionados se ouviam *podcasts* na internet, 66,7% responderam que não e 33,3% responderam que sim. Quanto à frequência, 50% nunca ouviram, 22,5% responderam muito pouco, 15% quase sempre, 10% às vezes e 2,5% sempre, conforme Gráfico 2.

**Gráfico 2** - Frequência de acesso a *podcasts* na internet



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Os dados indicam que os *podcasts* ainda estão se popularizando, pelo menos entre os usuários da amostra. Os vídeos parecem ser mais atraentes, por veicularem imagens, sons, animações, prendendo mais a atenção dos jovens. Os *podcasts* têm a seu favor a atenção dividida, já que frequentemente são ouvidos enquanto se executam outras tarefas, conforme retrata a PodPesquisa 2018<sup>15</sup>.

Como afirmamos anteriormente, os *podcasts* permitem a audição no tempo e no espaço do usuário, o que representa uma grande vantagem em relação a outras mídias, como o rádio. O *podcast* é uma tecnologia em crescente ampliação que pode ser demonstrada através do número de ocorrências em mecanismos de busca na internet, visto que é dono de características particulares, sendo marcado pela maleabilidade em seus aspectos de produção e distribuição, acrescentando, em razão disso, possibilidades pedagógicas próprias dessa tecnologia. No entanto, percebe-se que o consumo de *podcasts* ainda é incipiente para a maioria dos alunos desta pesquisa, embora possamos perceber que isso tem mudado no ambiente universitário.

Os objetivos que levam os alunos a ouvir *podcasts* na internet são entretenimento, educação e informação (somente 10% responderam), revelando que a maioria dos alunos nunca ouviram esses arquivos de áudio. Quanto ao costume de ouvir *podcasts* para auxiliar na sua aprendizagem das disciplinas, 88% responderam que não ouvem e apenas 12% responderam

---

<sup>15</sup> A PodPesquisa é instrumento fundamental para compreensão do crescimento e penetração da mídia *podcast* no Brasil, que tem se revelado ferramenta inigualável de engajamento dos ouvintes. Em sua quarta edição, a PodPesquisa 2018 recebeu mais de 22 mil respostas, sendo até o momento a maior pesquisa sobre o universo de *podcasts* no país. O levantamento foi realizado com três grupos diferentes: ouvintes de *podcast*, produtores de *podcast* e não ouvintes de *podcast*, com o objetivo de entender as similaridades e diferenças entre eles. De acordo com esses dados, em 2018, as respostas dos usuários sobre as principais ocasiões em que ouvem os *podcasts* são: em locomoção: cerca de 80%; durante a realização de tarefas domésticas: cerca de 70%; durante a prática de atividades físicas 46%; durante o trabalho, quase 40%; enquanto navega pela internet: 38%; antes de dormir, 34%; enquanto estuda ou lê, 7%. Disponível em: <<http://www.abpod.com.br/media/docs/PodPesquisa-2018.pdf>>. Acesso em 07 dez. 2019.

que são ouvintes com esse objetivo. Em relação aos exemplos de canais ou temas aos quais eles ouvem foram citados: ansiedade, causa LGBT, empoderamento feminino, Café da Manhã, Mamilos, Xadrez Verbal, *AntiCast*, *BrainCast*, Projeto Humanos, *NerdCast*, *The Joe Rogan Experience*, *Star Talk*, *Hipster Ponto Tech*, Tecnologia, jogos, Ciência e Ferretto. Observamos que alguns citaram apenas temas enquanto outros deram exemplos concretos de canais que acompanham. Percebemos, de acordo com a lista anterior, o grande interesse por temas relacionados a entretenimento.

## 6 A EXPERIÊNCIA COM OS VÍDEOS SOBRE A IMPORTÂNCIA DA LEITURA

Questionados acerca da experiência com os vídeos sobre a importância da leitura, identificamos que em relação ao vídeo 1 - Importância da Leitura (Brasil Escola - Prof. Guga Valente), 35,9% dos alunos consideraram-no muito importante; 59% consideraram-no importante e 2,6% consideraram-no pouco importante e 2,6% também consideraram-no sem importância alguma ou “não acrescentou nada”. Quanto ao vídeo 2 - A importância da leitura na vida das pessoas (Cabine literária - Danilo Leonardi), 20% consideraram-no muito importante, 60% consideraram-no importante e 16%, pouco importante; 4% consideraram-no sem importância alguma ou “não acrescentou nada”. Quanto ao vídeo 3 - A importância da leitura (Dráuzio Varella); 40% consideraram-no muito importante, 50% consideraram-no importante, 7,5% consideraram-no pouco importante e 2,5% consideraram-no sem importância alguma ou “não acrescentou nada”.

Através dos dados percebemos que os vídeos sobre a importância da leitura disponibilizados na disciplina foram considerados relevantes para a maioria dos alunos, o que demonstra o interesse pelos vídeos que possuem uma linguagem própria e com visível diferencial de edição, repletos de imagens e informações visuais que despertam a atenção. Importa salientar também que as produções tem um tempo pré-determinado, tornando-as dinâmicas e ritmadas (desde que não sejam longas e cansativas), e as inserções de imagens, auxiliam o espectador na compreensão da temática.

Solicitados a apresentar pontos positivos e negativos de cada um dos vídeos, obtivemos as seguintes respostas, conforme apresentado no Quadro 3:

**Quadro 3** - Pontos positivos e negativos dos vídeos sobre a importância da leitura

Pontos positivos	Pontos negativos
* O primeiro vídeo é bem didático para quem quer se iniciar na leitura. O segundo conversa com um tipo de	* O primeiro tem só o tom de voz como ponto negativo. O mesmo pode ser dito sobre o vídeo do Dráuzio, mas ele é tão curtinho que não incomoda.

público específico e isso é bem interessante. O terceiro é mais objetivo e direto, e isso é muito bom.	No segundo vídeo, a linguagem jovem demais não conversa comigo. O do Danilo ainda assim, é um bom vídeo. O Danilo Leonardi melhorou nessa questão ao longo do tempo.
* Nos proporciona uma reflexão. Conhecer mais sobre os tipos de leitura, sua influência na escrita e de seu posicionamento crítico, baseando-se na inferência, decodificação e crítica de textos.	* Aborda de forma não atrativa e cativante vídeos muitos animados.
* Mostra a necessidade e importância de buscarmos o conhecimento por meio da leitura retratam a realidade.	* A forma que aborda os temas; vídeos muito extensos.
* Pontos abordados de forma dinâmica no primeiro e segundo caso.	* Falta de divulgação desse tipo de conteúdo e no terceiro vídeo falta de metodologia.
* Consegui observar que em todos os vídeos, há uma persistência em dizer que a leitura é de extrema importância, tanto para a vida pessoal quanto para a vida profissional. Principalmente por ser pessoas famosas como o Doutor Dráuzio!	* Falta de introspectividade, muito formal - último vídeo.
* O vídeo 1 e o 3 mostram de modo rápido e direto fatores positivos na leitura, o vídeo 2 possui uma linguagem mais atual e direcionada a internet.	* Em questão de conselhos sobre a leitura, nenhuma! Todos os vídeos se prolongam muito e acabam perdendo a atenção do usuário após pouco tempo, algo que deve ser evitado.
* O vídeo 1 apresenta argumentos que podem realmente mudar a ideia de alguém que não acha que vale a pena gastar seu tempo com leitura. No 3 é apresentado por alguém com muita credibilidade entre a população brasileira.	* Vídeos 2 e 3 - Acredito que os argumentos apresentados fazem parte de um senso comum sobre a importância da leitura.
* No primeiro vídeo eu gostei extremamente da parte que mostra que não importa muito quanto você lê e que isso não é somente um hábito, mas importa a qualidade e como você absorve cada espectro que a leitura pode te oferecer. No segundo vídeo eu achei interessante o fato dele falar da importância da leitura e sua reflexão sobre isso. O terceiro trouxe um contexto bem interessante, que consegue identificar além do conceito da leitura, de como ela nos desperta.	* No primeiro vídeo eu achei um pouco controverso ele iniciar falando que a leitura não é um hábito, mas no final dizer que precisamos criar o hábito da leitura. No segundo vídeo, eu senti que ele podia ter falado sobre os motivos de a leitura ser importante, citados por ele.
* Adorei as dicas de leitura do primeiro vídeo, e nos outros dois é apresentado vários pontos para te incentivar a isso.	* No primeiro vídeo ele não fala exatamente sobre a importância da leitura.
* Ambos os vídeos nos trazem conhecimentos sobre a importância da leitura, o quanto precisamos criar este hábito para nos desenvolvermos. Adquirir mais conhecimento.	* Eu não consegui encontrar um ponto negativo no terceiro vídeo.
* Novos pensamentos, facilidade para decifrar objetivos do cotidiano.	* Linguagem muito formal.

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Através dos dados coletados percebemos que os alunos descrevem muitos pontos positivos em relação aos vídeos sobre a importância da leitura, tais como a objetividade, a linguagem, didática e a importância da temática tanto para a vida pessoal, acadêmica e profissional. Esses pontos refletem as características dos vídeos que possuem uma multiplicidade de linguagens conforme apontado por Kress e Van Leeuwen (2006), o que pode proporcionar um maior nível de aprendizagem por parte dos alunos. Já os pontos negativos dos

vídeos na percepção dos discentes e que merecem destaque foram a voz que pode dificultar a compreensão do assunto, a formalidade e vídeos muito extensos, que podem tornar cansativa a aprendizagem.

## 7 A EXPERIÊNCIA COM OS *PODCASTS* SOBRE ESCRITA ACADÊMICA

Questionados acerca da experiência com os *podcasts* sobre escrita acadêmica, identificamos que em relação ao *podcast* 1 - O Texto Ouvido 01 (O Tema, Composição e Estilo do Texto Científico), 21,9% dos alunos consideram-no muito importante, 56,3% consideram-no importante e 18,8% consideram-no pouco importante e 3,1% consideraram-no sem importância alguma ou “não acrescentou nada”. Quanto ao *podcast* 2 - O Texto Ouvido 03 (As seções do Artigo Científico), 33,3% dos alunos consideram-no muito importante, 43,3% consideram-no importante, 20% consideram-no pouco importante e 3,3% consideraram-no sem importância alguma ou “não acrescentou nada”.

Por meio dos dados percebemos que os *podcasts* sobre a escrita acadêmica disponibilizados na disciplina foram considerados importantes para a maioria dos alunos, o que revela que o uso educativo da mídia é potencialmente rico devido as suas facilidades de produção, além das características particulares que, em razão das possibilidades de escuta em tempos e locais diversos, possibilitam a contextualização à realidade de cada sujeito.

Solicitados a apresentar pontos positivos e negativos de cada um dos *podcasts*, obtivemos as seguintes respostas, conforme apresentado no Quadro 4:

**Quadro 4** - Pontos positivos e negativos dos *podcasts* sobre escrita acadêmica

Pontos positivos	Pontos negativos
* A entrevista do primeiro <i>podcast</i> é muito boa para caracterizar o texto acadêmico, em especial com a ênfase ao problema de pesquisa. O segundo é bem importante para quem se aventura na vida acadêmica.	* Longa duração.
* Assuntos relevantes com a exemplificação detalhada da construção de uma argumentação, e correlaciona o tema com a relação da construção de um bolo exemplificando o processo de fabricação.	* O primeiro tem um estilo que pretende ser narrativo, mas acaba sendo inverossímil. O áudio está desregulado, o que afasta um pouco. Ainda assim, o conteúdo é muito bom. A vinheta dos segundo <i>podcast</i> é longa demais, não vai direto ao tema. A analogia com o bolo é bem interessante, mas também faz demorar a entrar no tema. São 3 minutos até que se comece a falar da estrutura do texto. Como o áudio é um meio disperso, isso é bem ruim.
* Dá um auxílio para quem busca esse tipo de conteúdo, tirando dúvidas e abordando temas e assuntos bem interessantes.	* Forma nada interessante de aprender, porém áudio longo.
* Para o meio acadêmico é essencial, visto que estaremos lidando com isso durante e talvez após a graduação!	* Eu não consegui identificar nenhum ponto negativo do <i>podcast</i> 1, ele foi muito importante e inclusive

	resumiu bastante tudo o que eu estudei na disciplina de metodologia de pesquisa.
* O primeiro <i>podcast</i> é importante demais, ainda mais pelo fato de que mostra como podemos fazer um bom texto, um bom artigo, técnicas e também sobre referênciação, que é muito comum ocorrer plágio no meio acadêmico. No segundo <i>podcast</i> a forma com que o artigo foi encarado como uma receita de bolo, uma forma de nós, ouvintes conseguirmos trazer pra nossa realidade um contexto que muitos podem achar desinteressantes. Uma forma de abordagem diferente.	* A música de fundo no início do primeiro vídeo é muito alta e dificulta entender o que ele tá falando. No segundo a analogia fez muito pouco sentido para mim.
* O primeiro tem um assunto bem relevante e bem explicado.	* <i>Podcasts</i> longos demais podem ser enjoativos e de difícil entendimento!
* Ajudar a comunicar os resultados das pesquisas, ideias e debates de maneira clara.	* Em alguns momentos no <i>podcast</i> 2 ficou meio confuso algumas comparações, de alimentos e elementos do artigo.
* Normas e aprendizados necessários para um futuro profissional.	* Como no outro vídeo, conteúdo é pouco divulgado.

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Através dos dados coletados percebemos que os alunos também descrevem muitos pontos positivos em relação aos *podcasts* sobre a escrita acadêmica, assim como os vídeos sobre a importância da leitura, tais como conteúdo adequado, relevante e a importância da temática tanto para a vida pessoal, acadêmica e profissional. Esses pontos refletem as contribuições do *podcast* para o desenvolvimento do diálogo, cooperação, sociabilidade, afetividade e enriquecimento de debates pela pluralização de vozes, conforme apresentado por Freire (2013). Em relação aos pontos negativos dos *podcasts* na percepção dos alunos e que merecem destaque foram áudio ruim que pode dificultar a compreensão do assunto, a formalidade e duração, visto que os *podcasts* tem a seu favor a atenção dividida, o que pode tornar-se cansativo e despertar o desinteresse pelo assunto.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso dos *videocasts* e *podcasts* na educação é potencialmente rico devido a suas facilidades de acesso e produção, além das características particulares que, em razão das possibilidades de audiência em tempos e locais diversos, possibilitam às tecnologias móveis adaptarem-se à realidade de cada usuário e contribuem para o desenvolvimento do diálogo, cooperação, sociabilidade e afetividade, a partir da produção e recepção da tecnologia. Esses fatores propiciam múltiplos modos de utilização dessas tecnologias na busca do enriquecimento das práticas escolares, promovendo, assim, novos modos de realização de atividades para auxiliar a vida acadêmica de todos os envolvidos, seja em atividades presenciais ou a distância.

Com o intuito de analisar e avaliar a importância do uso de *podcasts* (e *videocasts*) para o ensino de leitura e produção de textos na universidade realizamos esta pesquisa. Os resultados revelaram que grande parte dos alunos assistem a vídeos na internet, e uma parcela menor também ouve *podcasts*. Os dados indicam que os *podcasts* ainda estão se popularizando, pelo menos entre os usuários da amostra. Os resultados também evidenciam a importância dos vídeos na educação, principalmente na integração das TDIC no ensino presencial e/ou o aproveitamento de recursos disponíveis na rede de computadores para a educação a distância. Os vídeos parecem ser mais atraentes, por veicularem imagens, sons, animações, prendendo mais a atenção dos jovens. Os *podcasts* têm a seu favor a atenção dividida, já que frequentemente são ouvidos enquanto se executam outras tarefas.

Através dos dados percebemos que os vídeos sobre a importância da leitura e os *podcasts* sobre a escrita acadêmica disponibilizados na disciplina foram considerados relevantes para a maioria dos alunos, o que demonstra o interesse pelos vídeos que possuem uma linguagem própria e com visível diferencial de edição, repletos de imagens e informações visuais que despertam a atenção. Em relação aos *podcasts*, percebemos que o uso educativo da mídia é potencialmente rico devido as suas facilidades de produção, além das características particulares que, em razão das possibilidades de escuta em tempos e locais diversos, possibilitam a contextualização à realidade de cada sujeito.

Neste sentido, esperamos que os *videocasts* e *podcasts* disponibilizados na disciplina reflitam na leitura e escrita acadêmica dos alunos e que também sirvam de referência para que os docentes possam utilizar e indicar em suas disciplinas como recurso complementar, bem como o incentivo de disponibilização de outros vídeos e *podcasts* que atendam aos objetivos propostos, criando assim situações de aprendizagem para estimular a compreensão e a construção de conhecimento. Sugerimos ainda o incentivo e produção de *videocasts* e *podcasts* por alunos, como integração ao currículo escolar e disciplinas, visto que o uso do *podcast* na escola pode contemplar ações de ampliação temporal, reaproveitamento de materiais de outras tecnologias e enriquecimento dos debates escolares pela pluralização de vozes.

Por fim, é importante destacar que temos consciência de certas limitações desta investigação, principalmente no que diz respeito ao número de sujeitos pesquisados, lembrando que as generalizações feitas precisam ser devidamente relativizadas.

## REFERÊNCIAS



ALVES, João; LOPEZ, Débora. Apontamentos metodológicos para a análise de *podcasts* seriados. In: **42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, 2019, Belém, PA. Disponível em: <<http://portalintercom.org.br/anais/nacional2019/resumos/R14-0147-1.pdf>>. Acesso em 05 abr. 2020.

AVELAR, Kamilla; PRATA, Nair; MARTINS, Henrique C. *Podcast*: trajetória, temas emergentes e agenda. In: **41º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, 2018, Joinville, SC. Intercom, Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/130093172-Podcast-trajetoria-temas-emergentes-e-agenda-1.html>>. Acesso em 5 dez. 2019.

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Trad. Paulo Bezerra. 6. ed. São Paulo, Martins Fontes, 2011.

BAKHTIN, Mikhail. (V.N. VOLOCHÍNOV). **Marxismo e Filosofia da Linguagem**: Problemas fundamentais do método sociológico na Ciência da Linguagem. Trad. Michel Lahub e Yara Frateschi Vieira. 16. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

BURGESS, Jean; GREEN, Joshua. **Youtube e a Revolução Digital**: como o maior fenômeno da cultura participativa transformou a mídia e a sociedade. Trad. Ricardo Giassetti. São Paulo: Aleph, 2009.

CAMPBELL, G. There's Something in the Air: *Podcasting in Education*. **EDUCAUSE Review**, vol. 40, n. 6, p. 32-47, 2005. Disponível em: <<https://er.educause.edu/articles/2005/1/theres-something-in-the-air-podcasting-in-education>>. Acesso em 15 abr. 2020.

CORRÊA, Hércules T.; DIAS, Daniela R. Multiletramentos e usos das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação com alunos de cursos técnicos. **Trabalhos em Linguística Aplicada**. v. 55, n. 02, p. 241-262. 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/010318134964176471>>. Acesso em 16 abr. 2020.

CORRÊA, Hércules T.; JORGE, Gláucia M. S. Multiletramentos de alunos de Ciência da Computação da UFOP: possibilidades e práticas acadêmicas. In: REALI, Aline; MILL, Daniel (Orgs.). **Educação a Distância e Tecnologias Digitais**: reflexões sobre sujeitos, saberes, contextos e processos. 1ed. São Carlos: EdUFSCar, 2014, v. , p. 229-246. Disponível também em: <<http://sistemas3.sead.ufscar.br/ojs/index.php/sied/article/view/367>>. Acesso em 05 dez. 2019.

CORRÊA, Hércules T.; JORGE, Gláucia M. S. A experiência de ensinar Prática de Leitura e Produção de Textos presencial e a distância. In: III Encontro Nacional do Hipertexto, 2009, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: CEFET MG, 2009. v. 1. p. 199-200. Disponível em: <<http://nehte.com.br/hipertexto2009/anais/a/a-experiencia-de-ensinar-leitura.pdf>>. Acesso em 05 dez. 2019.

CRUZ, Sónia C. O *podcast* no ensino básico. In: CARVALHO, A. A. (Org.). In: ENCONTRO SOBRE *PODCASTS*, Braga, Portugal, 2009. **Actas...** Braga: CIED-UM, p. 65-80, 2009. Disponível em: <[http://www.periodicos.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1984723816322015391/pdf\\_9](http://www.periodicos.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1984723816322015391/pdf_9)>. Acesso em 15 abr. 2020.

FISCHER, Adriana. Letramento Acadêmico: uma perspectiva portuguesa. **Acta Scientiarum: Language and Culture**, Maringá, v. 30, n. 2, p. 177-187, jul.-dez. 2008.

FREIRE, Eugênio P. A. Aplicações Escolares do Podcast. In: Congresso Nacional de Ambientes Hiperídia para Aprendizagem - CONAHPA, 6, 2013, João Pessoa, PB, 2013. **Anais...** João Pessoa: 2013. Disponível em: <[http://wright.ava.ufsc.br/~alice/conahpa/anais/2013/assets/aplicacoes\\_escolares\\_eugenio.pdf](http://wright.ava.ufsc.br/~alice/conahpa/anais/2013/assets/aplicacoes_escolares_eugenio.pdf)>. Acesso em 05 dez. 2019.

FREIRE, Eugênio P. A. **Podcast na educação brasileira: natureza, potencialidades e implicações de uma tecnologia da comunicação**. 2013. 338 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2013.

KRESS, Gunther.; VAN LEEUWEN, Theo. **Reading images: the grammar of visual design**. London, New York: Routledge, [1996], 2006.

LEA, Mary; STREET, Brian. **Student Writing in higher education: an academic literacies approach**. In: *Studies in Higher Education*. London, v. 23, n. 2, p. 157-16, June, 1998.

LUIZ, Lúcio; ASSIS, Pablo de. O *Podcast* no Brasil e no Mundo: um caminho para a distribuição de mídias digitais. **XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, Caxias do Sul-RS, 2010.

MALHOTRA, Naresh. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. 4ª Ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

MARTÍNEZ-COSTA, María Del Pilar; PRATA, Nair. La radio en busca de su audiencia: hacia una escucha diversificada y multiplataforma. **Revista Brasileira de Ciências da Comunicação** (SÃO PAULO. IMPRESSO), v. 40, p. 109-128, 2017. Disponível em: <<http://portcom.intercom.org.br/revistas/index.php/revistaintercom/article/view/2803/2093>>. Acesso em 01 dez. 2019.

MENEZES, Célia M. C. de A; QUINTANILHA, Vasconcelos. Utilização de dispositivos móveis na escola do séc. XXI: o impacto do *podcast* no processo ensino aprendizagem da língua inglesa no 7º ano do 3º ciclo do ensino básico. 2009. **Revista Linhas**. Florianópolis, v. 16, n. 32, p. 391 – 411, set./dez. 2015. p.411. Disponível em: <<http://repositorio.uportu.pt/jspui/bitstream/123456789/530/2/TMI%2022.pdf>>. Acesso em 14 abr. 2020.

MUNDO *PODCAST*. Disponível em: <<https://mundopodcast.com.br/podcasteando/publicar-podcasts-em-video>>. Acesso em 05 dez. 2019.

PODPESQUISA 2018. Disponível em: <<http://www.abpod.com.br/media/docs/PodPesquisa-2018.pdf>>. Acesso em 07 dez. 2019.

PRENSKY, Marky. **Digital natives, digital immigrants**. On the Horizon. Stamford: NCB University Press, v. 9, n. 5, 2001.

RIBEIRO, Ana Elisa. Do fosso às pontes: um ensaio sobre natividade digital, nativos Jr. e descoleções. In: **Revista da ABRALIN**, v. 18, n. 1, p. 1-24, 14 nov. 2019. Disponível em: <<http://revista.abralin.org/index.php/abralin/article/view/1330>>. Acesso em 20 nov. 2019.

*Submetido:* 11/11/2021

*Aceito:* 01/07/2022